

Diálogos

António Pedro Costa



O político e a imagem

E.O.- Por que razão acha que o eleitorado o deve preferir aos seus concorrentes?

A.P.- Pela minha experiência e pela minha capacidade de diálogo, bem como por este meu feito de querer ajudar a todos e de me preocupar com os problemas das pessoas. O empenhamento e o entusiasmo que dedico às questões públicas são indispensáveis para se procurar os caminhos mais correctos para modernizar o nosso Concelho.

Independentemente de partidos políticos, nas eleições autárquicas valoriza-se muito mais a capacidade empreendedora do candidato e a sua postura pessoal, do que outros aspectos que estão presentes noutras eleições.

Para mim, dirigir é servir e eu tenho uma especial apetência de serviço pelos outros.

E.O.- Ao enviar para os municípios um postal a dar conta das razões da sua recandidatura, onde no seu rosto se lê 'Presidente', com tal pormenor poderemos entender que acredita que já ganhou as eleições?

A.P.- As eleições só se ganham nas urnas e não sou de triunfalismos antecipados. Cada eleitor deve avaliar se fui ou não capaz de ajudar a desenvolver este Concelho, porque não é só a Câmara Municipal a única entidade com responsabilidades no seu desenvolvimento.

Em todas as eleições tenho constatado as mesmíssimas situações dos candidatos em funções.

Se...

E.O.- Se não for eleito, irá assumir o lugar de Vereador ou antes preferirá ocupar o seu lugar na Assembleia Legislativa Regional? Se optar por este último caso: como entender a sua expressão aquando da apresentação da sua candidatura: "tenham calma que não vou para a Assembleia!"

A.P.- Deixe-me clarificar este assunto: Os meus adversários lançaram o boato, que ao vencer as eleições, iria deixar a Ribeira Grande, para dar lugar ao número dois. Porque é completamente falsa a situação, eu disse que não iria defraudar a confiança da população do Concelho. Reafirmo, que se ganhar as eleições vou preferir continuar ao lado das pessoas do meu Concelho, do que a ir para a Horta.

Antevisão

E.O.- Enuncie três desafios inovadores e fundamentais para a Ribeira Grande deste século XXI.

A.P.- A construção de uma via marginal é um desafio que vamos vencer. A Ribeira Grande digital é uma inovação que levará o nosso Concelho ao mundo mediático que dará um toque de modernidade e que aproximará mais as pessoas e as diversas organizações concelhias.

A Câmara Municipal irá apostar na constituição de uma sociedade de promoção do concelho, que terá como função primordial incentivar a construção hoteleira no Concelho.

Balanços

E.O.- Que balanço elabora sobre os aspectos positivos e negativos desta última governação autárquica?

A.P.- O nosso Concelho está mais moderno, há mais qualidade de vida, somos a capital cultural da ilha. A Ribeira Grande tem-se afirmado fora do Concelho garantidamente pela sua qualidade.

A Câmara Municipal candidatou-se ao PROCOM e possibilitou aos nossos empresários melhorarem e beneficiarem os seus estabelecimentos comerciais.

Criamos condições para estimular o investimento privado, trazendo notórios benefícios para a economia do Concelho. A renovação do sistema de abastecimento de água, a captação de novas origens de água e a construção de mais reservatórios constituíram um dos maiores esforços de investimento da Autarquia nos últimos anos. Foi um dos aspectos positivos de maior alcance, atendendo a que a Câmara considerou esta área como prioritária no investimento municipal.

O saneamento básico do Concelho e a pavimentação dos muitos quilómetros de arruamentos, foram outra área em que a Edilidade ganhou claramente a sua aposta, marcando inquestionavelmente a actividade municipal.

A melhoria do parque escolar e os equipamentos colectivos, como o Teatro, a Estação Rodoviária ou o Mercado Agrícola orgulha qualquer munícipe.

Como aspecto negativo saliento o facto de termos conhecido uma transição de Quadro Comunitário de Apoio, que dificultou muitíssimo o recebimento de verbas comunitárias importantíssimas que temos direito, mas que o Governo não transferiu, a aguardar da União Europeia.

Os municípios interrogam

Maia/ Fenais de Ajuda – Há críticas acerca da centralização das festas na sede do Concelho. Pensa alterar a situação?

A.P.- As festas na sede do Concelho têm como objectivo primordial um envolvimento de todas as freguesias, numa participação que se quer activa. Por outro lado, procuramos desta forma valorizar o papel da Cidade, por forma a que todos os municípios, desde a Lomba de S. Pedro até às Calhetas possam orgulhar-se dela. A Ribeira Grande fica mais conhecida e mais estimada por todos que residem dentro ou fora do Concelho. Foi a promoção e dignificação deste Concelho no seu todo.

A Câmara Municipal participou com eventos em todas as freguesias, quer com cantatas de natal, quer com exposições, por ocasião das festas dos padroeiros. Estou consciente que é necessário reforçar ainda mais essa participação, por forma a que os municípios sintam que a Edilidade não os esquece.

A Casa da Cultura tem um papel fundamental na dinamização cultural das nossas freguesias e vai certamente empenhar-se nessa função.

A Edilidade tem igualmente patrocinado financeiramente as semanas culturais, promovidas em cada freguesia.

Maia/ Fenais de Ajuda/ Rabo de Peixe/ Lomba da Maia – Há quem defenda que deve haver dois Vereadores encarregados de acompanhar, respectivamente, as Zonas Poente e Nascente do Concelho. Que pensa disso?

A.P.- Com a privatização que se pretende de algumas áreas camarárias, como sejam a recolha do lixo, a limpeza de ruas e a

construção de ramais de águas domiciliárias, será possível encaminhar e reforçar meios humanos para as zonas nascente e poente do Concelho.

Com esta situação e dado que a Ribeira Grande tem uma área muito extensa, com 14 freguesias, é importante a descentralização efectiva nos encarregados. Um Vereador não é um encarregado executivo, mas sim um coordenador que dá indicações aos respectivos chefes para serem implementadas.

Lomba de São Pedro – Ao nosso lado, no concelho de Nordeste, os caminhos de penetração estão como deviam estar os nossos: Que pensa fazer para melhorar os nossos? Ainda ligado à agricultura: pensa fazer reservatórios de água para evitar o desperdício da que corre para o mar sem benefício para a agricultura?

A.P.- Esta legítima preocupação da população é da responsabilidade do Governo Regional. Tanto os caminhos de penetração como o abastecimento de água à agricultura. Infelizmente constata-se, por exemplo, que no Concelho do Nordeste, onde se encontra sediada uma dependência dos Serviços Florestais, existe uma atenção particular para estas áreas. Contudo, a Câmara Municipal tem procurado minimizar a situação, colocando cascalho nos caminhos, com vista à regularização dos pavimentos. Relativamente ao reservatório de água, dado que existe falta de resposta do IROA, a Câmara já assumiu a sua construção por conta própria, indo ao encontro da necessidade expressa.

Porto Formoso – Que conta a autarquia fazer para reabilitar a Ladeira da Velha, onde se incluem as antigas termas?

A.P.- A Ladeira Velha está a ser intervencionada, as obras estão em curso e será uma mais valia para a freguesia do Porto Formoso que irá encurtar significativamente as distâncias. Quanto às termas, esta matéria não se encontra nas prioridades da Secretaria Regional da Saúde, pelo que poderá constituir um ponto de interesse turístico com a reabilitação do trilho de acesso. Esta preocupação faz parte, conjuntamente com a construção do Parque de Campismo, de um campo de mini-golfe e da própria zona de lazer da praia do Porto Formoso como acções destinadas a valorizar aquela zona na sua vertente turística. Consideramos o Porto Formoso como a "jóia da coroa" com todas as suas potencialidades na área do turismo.

São Brás – Para quando a segunda pedra para o polivalente da freguesia?

A.P.- O polivalente já tem o seu projecto aprovado nas suas diversas valências. Com a autorização do Senhor Bispo para a sua construção no terreno da Igreja, tudo se conjuga para o início da construção. A Câmara Municipal no seu orçamento atribuiu o pagamento de 50% do custo da construção da área reservada à Junta de Freguesia e espera que o Governo aprove a parte que lhe cabe. Por outro lado, a Edilidade também está disponível, como sempre esteve, para apoiar nos custos das restantes valências. São Brás precisa, "como pão para a boca" deste polivalente porque é uma freguesia que não possui os equipamentos colectivos indispensáveis. É pois, legítimo e de toda a justiça concretizar-se esta velha aspiração da freguesia.

Pico da Pedra – Para quando o prolongamento da rua Capitão Cordeiro, de modo a que a rua Barão da Fonte Bela fique aliviada do tráfico que por ela circula e persiste em nela estacionar caoticamente?

A.P.- A aprovação do novo loteamento localizado na Canada Grande vem viabilizar o prolongamento da Capitão Cordeiro. Este empreendimento é, como se sabe, da responsabilidade do Governo e possibilitará rasgar o arruamento no sentido nascente/poente.

Existem grandes dificuldades na obtenção da autorização para aquisição de um terreno particular para o prolongamento da rua. Contudo, com a aprovação do PDM do Concelho será, então, possível proceder à expropriação do terreno e continuar com a ligação à parte poente da rua. Esta velha aspiração irá permitir descongestionar o trânsito na Rua Barão da Fonte Bela.

Rabo de Peixe – Que papel deve a autarquia ter no maior fomento desportivo da freguesia?

A.P.- Neste momento a Câmara Municipal é a principal patrocinadora do Clube da Freguesia, bem como das actividades do INATEL. Sem o apoio da Câmara, não seria possível ao Clube continuar a participar, com os seus diversos escalões, nos campeonatos.

Por outro lado, a electrificação do campo de futebol foi igualmente apoiada pela Câmara e, neste momento, já procedemos à adjudicação da colocação de relva sintética neste, que é o 1.º campo de futebol do Concelho, com este tipo de piso.

Convém lembrar, que está praticamente concluída a construção de um polidesportivo, na zona de S. Sebastião, que possibilitará a centenas de crianças de usufruírem daquele espaço.

A Câmara irá continuar com a sua política de apoio e fomento ao desporto nesta como nas outras freguesias.

Calhetas – Como resolver de uma vez por todas a questão habitacional da orla marítima da freguesia?

A.P.- Este problema não é da responsabilidade da Câmara, todavia já acordamos com a Direcção Regional da Habitação atribuir 6 lotes, pertença da Autarquia, para realojamento das famílias da orla marítima, num sinal claro da vontade da Câmara, em ajudar a resolver este problema. Por outro lado, a Câmara irá atribuir mais 10 lotes para as famílias das Calhetas, que necessitam de habitação, para construírem em regime de auto-construção.

Cidade:

Ribeira Seca/Matriz/ Conceição/ Ribeirinha – A Cidade acha que a Câmara não lhe dá a importância devida. O que fará para alterar tal facto? Quais os três projectos, caso venha a ser eleito, de maior peso para a Cidade? Como pretende financiá-los?

A.P.- A nossa grande preocupação reside na valorização do espaço da cidade, dotando-a de estruturas de qualidade, única solução para a afirmação da Ribeira Grande, no contexto da ilha e dos Açores. É inegável o esforço que a Câmara tem feito neste sentido. Contudo, nunca poderemos descurar o restante Concelho.

A Construção da via marginal que irá desde a Ribeira Seca até à Ribeirinha, será o grande projecto a implementar por fases, e dará uma nova feição à cidade, dotando-a de espaços de lazer, de dinamização na área da restauração e hotelaria, bem como de zonas desportivas, nunca esquecendo a própria fluidez na circulação urbana e estacionamentos de viaturas, tudo isto devidamente enquadrado paisagisticamente.

A zona balnear das Poças e o seu complexo de piscinas, cuja obra está em concurso, constituirá mais um pretexto para a população da Ilha vir à Ribeira Grande e será o orgulho da Cidade.

O Jardim do Paraíso cujas obras estão já em andamento, prevê a construção de um anfiteatro ao ar livre e a própria ribeira devidamente iluminada. Por outro lado o jardim será dotado de um sistema sonoro, com música ambiente, durante o serão, possibilitando às pessoas passearem naquele espaço ou simplesmente admirarem a ribeira com ambientes de luz e assistirem a espectáculos de música gravada de grande qualidade. Estou seguro que o Jardim do Paraíso será visitado por milhares de pessoas, devido ao ambiente de sonho que ali se proporcionará.

Estes projectos serão financiados com os apoios da União Europeia e igualmente será possível a sua concretização através de "Projects Finance".

Matriz – Sendo a água potável que abastece esta freguesia imprópria para consumo não acha que a taxa de água devia ser reduzida substancialmente ou mesmo eliminada?

A.P.- Esta história já deveria ter passado à história, porque numa determinada altura aconteceram problemas, de todos conhecidos, com as nascentes. Contudo, a situação foi ultrapassada e ficou na mente das pessoas a ideia que a água era imprópria para consumo.

A Câmara adjudicou a uma empresa especialista a análise periódica das águas das nascentes e a situação está controlada. Por outro, a Câmara adquiriu uma Estação de Tratamento Automático, com tecnologia de ponta e é a única existente nos Açores, que é gerida por pessoal especializado, que acompanha passo a passo o funcionamento daquela Estação e está responsável pela qualidade da água tratada.

Temos a forte convicção que somos pioneiros neste mecanismo de controle da qualidade da água.

No futuro, será essencial, que a captação e abastecimento de água esteja a cargo de uma empresa, libertando todas as Câmaras desta actividade, até porque é preciso gerir eficazmente este bem, cada vez mais escasso.

Por isso, torna-se importante continuar a investir no sistema de abastecimento de água mas, para tal, importa que as tarifas sejam correspondentes às necessidades do sector.

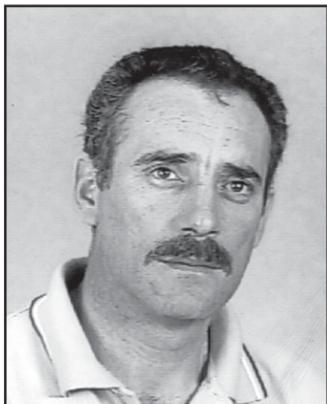
Conceição – O nosso património industrial (moinhos do Vale, Praia e Novo, antigas fábricas do Linho ou do Chá), o nosso património edificado (casas seiscentistas da rua Direita e das Freiras, por exemplo, ou o Passal) estão a ser sistematicamente destruídos, assim como o natural (exploração de inertes). Assim sendo, como pretender ser Cidade Património? O que fazer para o contrariar?

A.P.- O nosso património tem de ser preservado e devem ser tomadas todas as cautelas, em ordem a garantir que esta herança colectiva seja um bem a transmitir às futuras gerações. Para tal, importa que todos tomem consciência que este bem colectivo não pode ser mal tratado. Tanto as Autarquias, como o Governo e, bem assim, os próprios Cidadãos têm a obrigação de acautelar o mais possível o património, seja construído ou natural, tendo em conta que, sem ele, o Concelho não será o mesmo e poderá perder a sua identidade. Tem havido tantas dificuldades burocráticas na aprovação de instrumentos legais que ajudem a controlar a lapidação do nosso património, mas será sobretudo com a tomada de consciência dos cidadãos que empreenderemos uma cruzada de preservação.

Contudo, tanto a Câmara, como o Governo têm de criar apoios específicos para incentivar os privados a conservarem e manterem este vasto valor patrimonial que nos enriquece a todos.

(Continua na página 10)

SUPLEMENTO ESPECIAL AUTÁRQUICAS 2001



DIÁLOGOS: JOÃO GOMES

CDU

CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

Perfil:

E.O. - Indique a sua naturalidade, idade, estado civil e profissão. Se for pai, quantos filhos tem? Mencione as suas idades e quais os seus níveis de escolaridade.
J.G. - Natural do Pico da Pedra, 41 anos, casado, maquinista, pai de dois filhos, com 14 e 16 anos a frequentar, respectivamente, o 6º e o 8º anos de escolaridade.

O político e a imagem

E.O. - Por que razão acha que o eleitorado o deve preferir aos seus concorrentes?

J.G. - Porque a Ribeira Grande tem de sair do marasmo em que se encontra e nós somos uma alternativa diferente, dinâmica, activa e próxima das populações... É necessário que os cidadãos demonstrem o seu descontentamento com a actual situação, dando um voto de confiança a quem defenderá os seus legítimos interesses...

Pelo menos três Ribeiras Grandes?

E.O. - Poderemos falar em três Ribeiras Grandes: uma com a Maia à cabeça (Câmara Municipal), outra com Rabo de Peixe (outra Câmara Municipal) e uma outra com a Cidade propriamente dita? Em sua opinião, que vantagens e desvantagens daí adviriam?

J.G. - É fácil fazer "política de secretária", propondo a criação de decretos-lei que criem vilas e/ou concelhos sem saber se será essa a aspiração íntima da população... Antes de mais é necessário auscultar a população sobre esta questão, pois as autarquias devem ir de encontro aos anseios das populações fazendo-as participar activamente nas decisões...

Ribeira Grande e a Região

E.O. - Acha que a presente realidade socio-económica açoreana continua a justificar a existência exclusiva em Angra, Ponta Delgada e Horta, deixando, Ribeira Grande e Praia da Vitória de fora da partilha das infra-estruturas regionais?

J.G. - Ribeira Grande é a segunda maior cidade da maior ilha da região, devendo, como tal, ocupar um papel preponderante no mapa político, económico e social da região, pelo que seria urgente a existência de algumas infra-estruturas regionais nesta cidade.

Infraestruturas

E.O. - Na ausência e enquanto se

io PÚ, avançaria já para um Plano Estratégico? Que linhas gerais enformariam este Plano para a Cidade e para o Concelho?

J.G. - Uma vez que o Plano Director Municipal (PDM) se encontra em fase final de elaboração, não será conveniente o avançar com um Plano Estratégico.

E.O. - Enuncie três desafios inovadores e fundamentais para a

Ribeira Grande deste século XXI.
J.G. - A CDU caracteriza-se, entre outros aspectos, pela sensibilidade para as questões de ordem social, pelo que, um dos desafios seria a recuperação de habitação degradada e construção de novas habitações de forma a dignificar a vida das pessoas. Por outro lado, é necessário combater a exclusão social e a pobreza, pelo que se devem implementar, em colaboração com as entidades competentes, medidas de fundo e não paleativos, como se tem verificado até agora.

A falta de espaços verdes, de uma rede municipal integrada de apoio à infância (criação de creches familiares, ATL's e ludotecas), bem como uma atenção especial e igualitária às escolas do concelho, devem ser prioridades dado que as crianças de hoje são os homens de amanhã.

A Ribeira Grande tem potencialidades naturais e não só que tornam o concelho propenso à actividade turística, pelo que deverá ser criado um plano integrado que vise o aproveitamento das referidas potencialidades, sem esquecer as outras actividades económicas importantes para o concelho, nomeadamente a pesca.

E.O. - Quais os aspectos positivos e negativos da oposição ao último

mandato autárquico?
J.G. - Não consideramos que tenha havido oposição dentro das autarquias do concelho ao longo do último mandato autárquico. O PS só muito recentemente tem começado a levantar alguns problemas que, aliás, já tinham sido levantados pela CDU, exemplo disso é a questão da recolha de lixo.

Esta constatação vem reforçar a necessidade da presença de eleitos da CDU nas autarquias do concelho, de forma a que haja uma oposição credível e efectiva, que defenda os legítimos interesses das populações.

Os municipais interrogam

Maia/ Fenais de Ajuda - Há críticas acerca da centralização das festas na sede do Concelho. Pensa alterar a situação?

J.G. - Existem festas que, tradicionalmente, se realizam na sede do concelho e que não se justifica que sejam "deslocadas", devendo sim existir mais apoios às iniciativas das freguesias e a elaboração de um roteiro descentralizado de festividades...

Maia/ Fenais da Ajuda/ Rabo de Peixe/ Lomba da Maia - Há quem defenda que deve haver dois Vereadores encarregados de acompanhar, respectivamente, as Zonas Poente e Nascente do Concelho. Que pensa disso?

J.G. - A responsabilidade do concelho é de todo o executivo camarário, não devendo haver divisões do concelho por vereadores, mas um envolvimento de todo o executivo nas questões.

Lomba de São Pedro - Ao nosso lado, no concelho de Nordeste, os caminhos de penetração estão como deviam estar os nossos: Que pensa fazer para melhorar os nossos? Ainda ligado à agricultura: pensa fazer reservatórios de água para evitar o desperdício da que corre para o mar sem benefício para a agricultura?

J.G. - Os reservatórios de água para aproveitamento dos recursos hídricos já deveriam estar feitos pois, a agricultura é uma das principais actividades económicas do concelho. Quanto aos caminhos de penetração, a responsabilidade não é totalmente da Câmara, devendo no entanto esta pressionar as entidades competentes para que o problema seja resolvido o quanto antes.

Porto Formoso - Que conta a autarquia fazer para reabilitar a Ladeira da Velha, onde se inclui as antigas termas?

J.G. - Quanto a este aspecto, deverá a Câmara propor ao Governo e ao proprietário das termas um acordo que preveja o arranjo e recuperação de toda a área tendo em vista o desenvolvimento das capacidades turísticas.

São Brás - Para quando a segunda pedra para o polivalente da freguesia?

J.G. - O Governo PS tem lançado primeiras pedras e feito promessas em alturas de campanha eleitoral, estas situações têm de ser denunciadas e combatidas pelos eleitores, votando em forças políticas que combatam este tipo de atitudes e que resolvam os problemas existentes sem demagogias nem fins eleitoralistas, mas em defesa dos legítimos anseios das populações que lhes confiam os seus votos... É preciso que as pessoas tomem consciência que, ao serem eleitos são-no para defender os interesses de quem lhes confiou o seu voto e não para se servirem do cargo em benefício próprio...

Pico da Pedra - Para quando o prolongamento da rua Capitão Cordeiro, de modo a que a rua Barão da Fonte Bela fique aliviada do tráfego que por ela circula e persiste em nela estacionar caoticamente?

J.G. - Esta situação já deveria estar

resolvida há mais de dez anos. Neste caso, a responsabilidade é dos governos do PSD e PS, bem como da própria autarquia, sendo altura das populações demonstrarem o seu desagrado votando em quem resolve efectivamente a situação.

Rabo de Peixe - Que papel deve a autarquia ter no maior fomento desportivo da freguesia?

J.G. - A autarquia deve apoiar as associações existentes, apostando no reforço de meios humanos e aproveitando todas as infra-estruturas da freguesia de forma integrada.

Calhetas - Como resolver de uma vez por todas a questão habitacional da orla marítima da freguesia?

J.G. - A resolução deste problema passa pela construção de um muro de protecção, bem como pelo contacto directo com as populações de forma a efectuar um levantamento das habitações em situação de maior risco, tendo em vista encontrar a melhor solução para resolver o problema.

Cidade:

Ribeira Seca/Matriz/ Conceição/ Ribeirinha - A Cidade acha que a Câmara não lhe dá a importância devida. O que fará para alterar tal facto? Quais os três projectos, caso venha a ser eleito, de maior peso para a Cidade? Como pretende financiá-los?

J.G. - É necessário um envolvimento efectivo de todas as forças vivas da sociedade na resolução de problemas e no desenvolvimento integrado das localidades e do concelho. Um melhor aproveitamento das capacidades do Parque Industrial; a exploração das potencialidades turísticas do Porto de Santa Iria e do Farol da Ribeirinha; um maior acompanhamento por parte da Câmara dos problemas e dificuldades existentes em cada freguesia, descentralizando competências e meios; a recolha nocturna de lixo; a colocação de ecopontos em pontos estratégicos; o apoio à pesca e aos pescadores, bem como aos agricultores, são apenas algumas das medidas que poderão minorar o problema.

Uma gestão equilibrada do orçamento camarário e o recurso a programas europeus são aspectos a considerar e que permitem o financiamento de uma série de iniciativas.

Matriz - Sendo a água potável que abastece esta freguesia imprópria para consumo não acha que a taxa de água devia ser reduzida substancialmente ou mesmo eliminada?

J.G. - É necessário resolver o problema através da procura de água própria para consumo, devendo até lá ser reduzida a taxa de água, convém contudo salientar que a redução da taxa de água por si só não resolve o problema.

Conceição - O nosso património industrial (moinhos do Vale, Praia e Novo, antigas fábricas do Linho ou do Chá), o nosso património edificado (casas seiscentistas da rua Direita e das Freiras, por exemplo, ou o Passal) estão a ser sistematicamente destruídos, assim como o natural (exploração

de inertes). Assim sendo, como pretender ser Cidade Património? O que fazer para o contrariar?

J.G. - Urge efectuar um levantamento exaustivo do Património Imóvel e Ambiental do concelho, tendo em vista o seu estudo, elaboração de um projecto de recuperação e aproveitamento, nomeadamente através da criação de um roteiro cultural e ambiental.

Matriz/Conceição/R.Seca/ Ribeirinha - É urgente a criação de um Hotel e de mais uma escola EB/JI. Que pensa fazer sobre isso?

J.G. - Sem pôr de parte a necessidade de instalações de tipo hoteleiro, há que ter em atenção a quantidade de hotéis que se encontram em construção na ilha, de forma a não criarmos infra-estruturas que depois fiquem abandonadas, pelo que, consideramos mais conveniente uma aposta no turismo de habitação/ ambiental.

No que concerne às escolas, é necessário que se faça um levantamento do parque escolar para posterior estudo das possibilidades de reestruturação.

Santa Bárbara - Por onde optar: pela criação de um complexo desportivo, onde a Escola da freguesia será incluída, ou pela construção de um ginásio no terreno anexo à Sede da Junta de Freguesia?

J.G. - Tendo em vista um desenvolvimento harmonioso e equilibrado da freguesia, será mais útil a criação de um complexo desportivo a ser utilizado por todas as camadas jovens e forças vivas da freguesia.

Ribeira Seca - De que estruturas de apoio o Areal de Santa Bárbara poderá usufruir de forma a ser rendibilizado quer como zona de lazer e, simultaneamente, como forma de combate à pobreza e exclusão social que grassam naquela zona?

J.G. - No que concerne a estruturas de apoio para o Areal, é urgente a criação de balneários públicos, de um quiosque e esplanada onde possam ser servidas refeições.

Quanto ao combate à pobreza e exclusão social, como já foi referido, temos de deixar de adoptar medidas paleativas e implementar medidas de fundo que permitam resolver as situações... Não adianta construir habitações se as pessoas não têm formas de subsistência que lhes permitam ter uma vida digna e logo, que as faça sentirem-se integradas e úteis à sociedade...

Ribeirinha - Para quando a Via Litoral que vá da Ribeirinha à Ribeira Seca?

J.G. - Há cerca de vinte anos que as populações têm o justo anseio por esta via... sendo o PS e o PSD os responsáveis pelo facto de não passar de uma aspiração... É necessário entrar em acordo com o Governo Regional no sentido de realizar este já velho desejo.



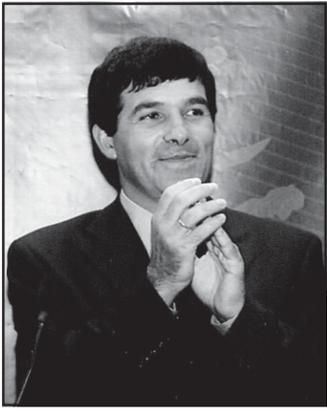
MELO & MELO, LDA - Centro de Pneus

Todas as marcas de Pneus novos e recauchutados

ESTAÇÃO DE SERVIÇO *SELF - SERVE - LAVAGEM AUTOMÁTICA



Estrada Regional da Ribeira Grande - Telef. 296.472460 - Fax. 296.477400



Diálogos

Ricardo Silva



O político e a imagem

E.O.- Por que razão acha que o eleitorado o deve preferir aos seus concorrentes?

RS – A Ribeira Grande precisa de um projecto de afirmação política que só a minha candidatura pode representar. Tenho vontade, estratégia e energia para o fazer. A transfiguração do concelho só se pode realizar num novo figurino. Represento uma oportunidade que os ribeirãograndenses têm de dar a si próprios, sob pena de estarem presos a modelos esgotados de acção. Sou diferente porque não dividirei pessoas e freguesias, sendo certo que todo o ribeirãograndense é uma mais valia para o concelho. A Ribeira Grande está cansada de ver os outros concelhos crescerem e o futuro pode ser melhor se confiarem em mim. Estou crente na resposta porque a modorra do presente já foi longe demais.

E.O.- Não acha que o tratamento da sua imagem para a eleição que se avizinha peca por tardio?

RS – Não, hoje, os ribeirãograndenses conhecem-me melhor. Sabem que aquilo que me caracteriza é cumprir o que digo, fazer obra e decidir rápido. Gosto de trabalhar em equipa e olho para o concelho com uma grande esperança de o fazer crescer à medida das suas potencialidades.

Se...

E.O.- Se não for eleito irá novamente para o Governo Regional ou assumirá, ao contrário das últimas autárquicas, o lugar de Vereador?

RS – Vou ser eleito Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande pelo que tais cenários não se colocam.

Antevisão

E.O.- Enuncie três desafios inovadores e fundamentais para a Ribeira Grande deste século XXI.

RS – A Ribeira Grande tem três grandes desafios: **1. Afirmação económica regional** – Os nossos recursos e potencialidades têm que ser melhor aproveitados. Por isso, defendo um Pacto para o Desenvolvimento Económico do concelho em que a iniciativa privada, Governo Regional e Câmara Municipal se ajudem mutuamente a desenvolver os sectores fundamentais do concelho como a pecuária, indústria, comércio, pesca, agricultura, serviços, etc. **2. Enquadramento ambiental** – O concelho tem de encontrar respostas rápidas para os grandes problemas que possui neste domínio: qualidade da água, rede de saneamento básico (esgotos), aproveitamento da sua orla marítima, solução para os resíduos sólidos (diversos lixos); alternativas sérias para o aproveitamento do rico

património natural e florestal; **3. Desenvolvimento urbano** - O concelho tem de se tornar atractivo do ponto de vista do seu ordenamento urbano. A cidade e as freguesias não tendo planos de urbanização e preservação dos seus espaços ficam à mercê do “salve-se quem puder e do já agora”. É o que acontece agora. É um imperativo, de consciência, o ordenamento urbano deste concelho, sob pena de o descaracterizarmos irremediavelmente para o futuro. Estes são os desafios que considero fundamentais e inovadores para o séc. XXI.

Balanços

E.O.- Quais os aspectos positivos e negativos da oposição ao último mandato autárquico?

RS – O PS sempre se apresentou neste mandato como uma força de diálogo cuja preocupação essencial eram as melhores soluções para o concelho. Só que é sempre muito difícil ser oposição quando temos um PSD maioritário há 25 anos e cujo comportamento democrático é deficitário: sonega informação; não deseja a partilha de responsabilidades; esconde os poucos projectos que quer executar; não discute abertamente as soluções; desconfia sistematicamente da seriedade das propostas alternativas, discriminando, assim, metade dos ribeirãograndenses. Num cenário destes, elogio, reconheço e agradeço o trabalho dos actuais vereadores que dignificaram o PS como força responsável e democrática. Comigo este ambiente de conservadorismo político, com alguns laivos de reacção encapotado de democrático, nunca se fará.

Os municípios interrogam

Maiã/ Fenais de Ajuda – Há críticas acerca da centralização das festas na sede do Concelho. Pensa alterar a situação?

RS – Absolutamente. Há freguesias com tradições e festas tão bonitas que merecem a elevação do seu espaço como núcleo central da atenção dos ribeirãograndenses. É um acto centralizador e desrespeitador dos ribeirãograndenses das outras freguesias fazer tudo na sede do concelho.

Maiã/ Fenais da Ajuda/ Rabo de Peixe/ Lomba da Maia – Há quem defenda que deve haver dois Vereadores encarregados de acompanharem, respectivamente, as Zonas Poente e Nascente do Concelho. Que pensa disso?

RS – A organização futura da Câmara Municipal será pensada numa óptica sectorial em que será dito à população quem é o responsável pelos pelouros sectoriais ou áreas, cabendo ao Presidente um papel coordenador e

decisor. A moderna organização das estruturas administrativas faz-se não por zonas geográficas mas por equipas nucleares com competências delegadas.

Lomba de São Pedro – Ao nosso lado, no concelho de Nordeste, os caminhos de penetração estão como deviam estar os nossos: Que pensa fazer para melhorar os nossos? Ainda ligado à agricultura: pensa fazer reservatórios de água para evitar o desperdício da que corre para o mar sem benefício para a agricultura?

RS – A minha visita à Associação Agrícola de S. Miguel foi para expressar àquela importante organização que a queria como parceira no desenvolvimento local. Ouvi bons conselhos e penso acatar alguns. Um deles é a necessidade de se estudar e executar um conjunto de pequenas bacias de retenção para o aproveitamento da água que hoje corre para as ribeiras, servindo assim centenas de agricultores. Empenhar-me-ei a fundo para se definir o estatuto dos caminhos agrícolas: de quem o quê; quais os mais importantes para a pecuária; quem os fará e quando; qual a intervenção da Câmara Municipal. Na Câmara quero ser o Presidente que os agricultores e os lavradores deste concelho nunca tiveram, somente pelo grande respeito que merecem de todos nós.

Porto Formoso – Que conta a autarquia fazer para reabilitar a Ladeira da Velha, onde se incluem as antigas termas?

RS – O Porto Formoso terá a minha atenção não com palavras, mas com obras. É uma freguesia com tanta riqueza desperdiçada. A Ladeira da Velha é uma preciosidade turística de qualidade. Quero reabilitá-la em parceria com a população local. Comprometo-me publicamente a isso e a não só. É preciso pensar na melhoria da praia, parque de estacionamento e de campismo, remodelação da Casa do Povo, beneficiação do porto de pescas e sua adaptação à área turística no campo das actividades marítimas, etc.

São Brás – Para quando a segunda pedra para o polivalente da freguesia?

RS – Não serei a pessoa mais indicada para responder. Contudo, enquanto futuro Presidente de Câmara empenhar-me-ei para que a população de S. Brás tenha o seu polivalente, colocando-me, como já disse num jornal de S. Miguel à sua frente para a concretização do seu sonho.

Pico da Pedra – Para quando o prolongamento da rua Capitão Cordeiro, de modo a que a rua Barão da Fonte Bela fique aliviada do tráfego que por ela circula e persiste em nela estacionar caoticamente?

RS – Terei o grato prazer de realizar esta obra. Só a cega discriminação política da Câmara Municipal impediu de ser feita. O Pico da Pedra em breve terá mais um loteamento no prolongamento da Capitão Cordeiro e é fundamental a aquisição de terrenos e casas existentes para a consecução de tão importante aspiração dos Picopedrenses.

Rabo de Peixe – Que papel deve a autarquia ter no maior fomento desportivo da freguesia?

RS – A autarquia deve criar mais e variados espaços desportivos para uma

freguesia com tanta energia. As actividades ligadas ao mar devem ser fomentadas e neste sentido defendo a criação de um Clube Naval; poder-se-ia criar núcleos de diferentes modalidades desde actividades radicais até ao judo, Karaté ou ao xadrez. Rabo de Peixe tem um pulsar de actividade que precisa de ser enquadrado desportivamente não somente através do futebol. Por isso, a edilidade tem que ir além do simples subsídio anual.

Calhetas – Como resolver de uma vez por todas a questão habitacional da orla marítima da freguesia?

RS – Transferindo faseadamente os agregados familiares em pior situação em relação à falésia: neste momento, o Governo Regional já definiu duas fases, das quais a primeira será em breve iniciada com a construção de 12 habitações. Seguir-se-à uma segunda fase com 6 moradias.

Cidade

Ribeira Seca/Matriz/ Conceição/ Ribeirinha – A Cidade acha que a Câmara não lhe dá a importância devida. O que fará para alterar tal facto? Quais os três projectos, caso venha a ser eleito, de maior peso para a Cidade? Como pretende financiá-los?

RS – Os meus principais projectos serão: Via Litoral; alteração do Centro Histórico e sua preservação patrimonial e mais, muito mais habitação social para os casais jovens. O auto-financiamento e as parcerias activas serão a base das acções projectadas.

Matriz – Sendo a água potável que abastece esta freguesia imprópria para consumo não acha que a taxa de água devia ser reduzida substancialmente ou mesmo eliminada?

RS – É fundamental dar confiança ao ribeirãograndense que neste momento quanto à qualidade da água não tem nenhuma. Depois é justo que se pague um bem precioso para todos e que a autarquia também consome recursos. Defendo que esta qualidade da água deve estar espelhada no recibo da água através das análises regulares que são realizadas. O consumidor mais tarde ou mais cedo e através de uma linguagem simples compreenderá que tipo de água bebe.

Conceição – O nosso património industrial (moinhos do Vale, Praia e Novo, antigas fábricas do Linho ou do Chá), o nosso património edificado (casas seiscentistas da rua Direita e das Freiras, por exemplo, ou o Passal) estão a ser sistematicamente destruídos, assim como o natural (exploração de inertes). Assim sendo, como pretender ser Cidade Património? O que fazer para o contrariar?

RS – A Ribeira Grande não tem projecto de cidade. É uma realidade que só o PSD tem culpa. Não conseguem construir e tudo deixam destruir. Uma autêntica calamidade. Não existem quaisquer Planos de Salvaguarda, de Ordenamento, nem Medidas Restritivas, nem iniciativas para preservar. Espero ter a confiança dos ribeirãograndenses para actuar em sentido contrário. É um compromisso de honra e será um prazer fazê-lo

cumprir. Hoje, o passado, o presente e o futuro dos ribeirãograndenses está ao desbarato e a nossa descaracterização patrimonial está em passo acelerado.

Matriz/Conceição/R.Seca/Ribeirinha – É urgente a criação de um Hotel e de mais uma escola EB/JI. Que pensa fazer sobre isso?

RS – Teria que desbloquear o mais rapidamente possível o actual impasse que é incompreensível: existem terrenos adquiridos e projectos concebidos e não há início de obra! É uma situação que a crónica indecisão da Câmara Municipal prejudica centenas de crianças e famílias. Quanto ao hotel há muito que de certeza já teria encontrado um investidor privado que em parceria com a edilidade teria arranjado força e apoio para avançar para esta ou outra infra-estrutura turística. Há coisas que só a iniciativa e a eficácia tomam reais.

Santa Bárbara – Por onde optar: pela criação de um complexo desportivo, onde a Escola da freguesia será incluída, ou pela construção de um ginásio no terreno anexo à Sede da Junta de Freguesia?

RS – Opto pelo complexo desportivo beneficiando a escola. As estruturas desportivas devem estar sempre aliadas à Educação dos mais jovens de forma polivalente, servindo, simultaneamente, a comunidade.

Ribeira Seca – De que estruturas de apoio o Areal de Santa Bárbara poderá usufruir de forma a ser reabilitado quer como zona de lazer e, simultaneamente, como forma de combate à pobreza e exclusão social que grassam naquela zona?

RS – A zona do areal de S. Bárbara precisa de um projecto integrado de recuperação ambiental e urbanístico que há muito já deveria ter visto a luz do dia. É uma zona nobre, de grande valor turístico, recreativo, ao qual a Câmara Municipal nunca prestou a mínima atenção, tendo o aspecto terceiro-mundista por falta de enquadramento futuro. Devolverei esta zona aos cidadãos da Ribeira Seca, em primeiro lugar, e será a partir dela que veremos crescer equipamentos de apoio à praia - balneários, parque de estacionamento, bares, restaurantes, polidesportivo, área de recreio infantil – que ajudarão a transformar a exclusão social ainda existente. A transposição do núcleo habitacional de parte da Rua do Saco ajudará à recuperação habitacional também necessária daquela zona.

Ribeirinha – Para quando a Via Litoral que vá da Ribeirinha à Ribeira Seca?

RS – Defendo uma via litoral como a sugerida assente num grande projecto devidamente faseado. É uma área com diferentes características e como tal deve ser bem planeada. Espero fazer o projecto de tal sonho dos ribeirãograndenses, pois até agora foram só palavras. Tanto tempo perdido! Já me comprometi a apresentar para discussão pública urgente o projecto da Via Litoral 12 meses após a minha estadia na Câmara Municipal, a que se seguirá a obra devidamente faseada. Uma coisa é certa: não levarei oito anos sem concretizar nem apresentar nada aos ribeirãograndenses.

HERDEIROS DE AGOSTINHO FERREIRA MEDEIROS, LDA

OBRAS PÚBLICAS - CONSTRUÇÃO CIVIL

Central de Britagem >> Fábrica de Blocos e Vigas >> Materiais de Construção >> Serração de Basalto >> Granitos

Estrada Regional, Nº 3/1ª Km. 10 Boqueirões - 9600 Ribeira Grande - Tel. 296 490 160 - Fax 296 490 167





Diálogos

Hermano Motta



CDS-PP

Perfil

E.O. – Indique a sua naturalidade, idade, estado civil e profissão. Se for pai, quantos filhos tem? Mencione as suas idades e quais os seus níveis de escolaridade.

H.M. – Nasci na Ribeira Seca, em 1942. Eng.º Técnico Agrário. Do meu casamento tenho cinco filhos.

O político e a imagem

E.O. – Por que razão acha que o eleitorado o deve preferir aos seus concorrentes?

H.M. – Conheço fisicamente todo o concelho. Estradas, caminhos e atalhos. Conheço todas as freguesias e lugares. Em todas as freguesias conheço pessoas, muitas com intimidade. Conheço as aspirações das comunidades. Além disso, quando da minha passagem pela Câmara demonstrei que nunca o cidadão foi desrespeitado e a democracia, a todos os níveis, tão exercida e tão participada.

Pelo menos três Ribeiras Grandes?

E.O.- Poderemos falar em três Ribeiras Grandes: uma com a Maia à cabeça (Câmara Municipal), outra com Rabo de Peixe (outra Câmara Municipal) e uma outra com a Cidade propriamente dita? Em sua opinião, que vantagens e desvantagens daí adviriam?

H.M. – No meu entender pode-se falar em três Ribeiras Grandes, mas seria loucura a concretização. Em termos de vantagens, nem uma. Em desvantagens, muitas: mais políticos a receber e o Zé a pagar; Câmaras sem capacidade de investimento. A Actual divisão administrativa já dá lugar a Câmaras de pequenissima capacidade financeira; e finalmente teríamos Câmaras totalmente dependentes, tanto económica como tecnicamente, do Governo.

Ribeira Grande e a Região

E.O. – Acha que a presente realidade socio-económica açoreana continua a justificar a existência exclusiva em Angra, Ponta Delgada e Horta, deixando, Ribeira Grande e Praia da Vitória de fora da partilha das infra-estruturas regionais?

H.M. – Esta aspiração, cuja execução passa pela vontade política do Governo, tem acompanhado os ribeirãograndenses desde sempre. Penso que as coisas acontecem, naturalmente, quando têm de acontecer. Como se sabe já temos uma extensão dos serviços agrícolas a trabalhar, em pleno, na cidade. No entanto, interrogo-me. Agora, quando as facilidades de transporte são cada vez mais é que vamos ter novos serviços públicos a funcionar na cidade?

Infra-estruturas

E.O. - Na ausência e enquanto se

espera a conclusão do PDM e do PU, avançaria já para um Plano Estratégico? Que linhas gerais enformariam este Plano para a Cidade e para o Concelho?

H.M. – Delinear qualquer plano para a cidade, com esta a suportar obrigatoriamente o trânsito da via rápida terá de concordar que é difícil. Daí que uma vez concluída a circular à cidade o PDM terá de estar pronto. Como se sabe não se pode impedir iniciativas privadas de construção ou outras se não houver uma lei a suportar a decisão. Daí haver quem defenda que o melhor é não haver planos para que não haja entraves a quem quer o “progresso”. Eu não sou desta opinião. Entendo que mesmo sem PDM e apenas com a lei da protecção dos solos, a Câmara teria de propor aos órgãos competentes a definição de áreas de crescimento da habitação, da instalação de indústrias e de vias de comunicação, áreas estas que deverão coincidir com as definidas na proposta do PDM.

Antevisão

E.O.- Enuncie três desafios inovadores e fundamentais para a Ribeira Grande deste século XXI.

H.M. – Como se sabe, não há regras preestabelecidas para o sucesso das populações. O que tem acontecido ao longo dos séculos, tem sido a capacidade de adaptação e de inovação que o ribeirãograndense tem sucessivamente evidenciado. Infelizmente não temos dimensão para impormos uma actividade inovadora à ilha e muito menos à região. Agora temos é demonstrado que fazemos melhor do que os outros. Isto nas actividades económicas. Na área da educação, aqui temos muito a fazer. Já temos as estruturas e já funcionam. Falta aliciar cada vez mais a juventude para a prática da música, teatro, ballet, pintura, cerâmica, etc..

Balanços

E.O.- Quais os aspectos positivos e negativos da oposição ao último mandato autárquico?

H.M. – Venho seguindo mais ou menos de perto a actividade política no nosso concelho. Ouço mais do que pergunto. Julgo que a oposição na Câmara foi mais passiva que construtiva. Eu entendo que a Assembleia Municipal é um órgão importante no concelho. Mas também sei que não tem sido neste mandato. Este mandato teve a pouca sorte de ter havido um divórcio, logo no princípio, entre oposição e a maioria na A.M. e entre esta e a C.M. resultado, desperdiçou-se tempo e sobretudo saber. Perdeu o concelho. Na Câmara, a oposição não teve grande evidência, pelo menos publicamente, o que indicia cooperação entre as partes.

Os municipais interrogam

Maia/ Fenais de Ajuda – Há críticas acerca da centralização das festas na sede do Concelho. Pensa alterar a situação?

H.M. – Eu entendo que há festas anuais no Concelho, principalmente na cidade. Se tiver de alterar é exactamente diminuir as festas na cidade e deixar como estão nas freguesias.

Maia/ Fenais da Ajuda/ Rabo de Peixe/ Lomba da Maia – Há quem defenda que deve haver dois Vereadores encarregados de acompanharem, respectivamente, as Zonas Poente e Nascente do Concelho. Que pensa disso?

H.M. – Mais Vereadores a acompanhar os trabalhos da Câmara, não. Os Vereadores são políticos, logo são encarregados duvidosos (caça aos votos). Haver um Vereador encarregado dos encarregados camarários sim. Daí dois encarregados para as duas zonas, um Vereador que fiscalize as obras decididas pelo colectivo camarário e mais nada.

Lomba de São Pedro – Ao nosso lado, no concelho de Nordeste, os caminhos de penetração estão como deviam estar os nossos: Que pensa fazer para melhorar os nossos? Ainda ligado à agricultura: pensa fazer reservatórios de água para evitar o desperdício da que corre para o mar sem benefício para a agricultura?

H.M. – O Nordeste tem uma situação ímpar nos Açores. O Estado é o grande latifundiário que obrigatoriamente constrói e conserva os seus caminhos. A Ribeira Grande tem mais de dois mil Km de caminhos de penetração, uns públicos outros privados e outros nem uma coisa nem outra. Uns dos esforços que fiz quando da minha passagem pela Câmara foi deixar equipamento necessário e suficiente para haver uma brigada adstrita à recuperação de caminhos. Julgo que tem funcionado, os ralis não se queixam. Reservatórios e água para a agricultura. Nesta área tem de haver uma forte colaboração: Câmara, Juntas de Freguesia, Secretaria das Obras Públicas, Secretaria da Agricultura. Não compete à Câmara distribuir água à lavoura, mas também na minha passagem pela Câmara foram resolvidas e bem muitas situações idênticas, exemplo máximo, água para a lavoura na Lomba da Maia.

Porto Formoso – Que conta a autarquia fazer para reabilitar a Ladeira da Velha, onde se incluem as antigas termas?

H.M. – Ladeira da Velha – Termas. A lei que regula o funcionamento das termas é tão exigente e complexa que nos próximos anos não vai funcionar a Ladeira da Velha nem tão pouco a das Caldeiras da Ribeira Grande. Na Ladeira da Velha o traçado do caminho terá de ser corrigido e pavimentado.

São Brás - Para quando a segunda pedra para o polivalente da freguesia?

H.M. – Julgo que à volta deste assunto tem havido diálogo de surdos, com politiquices à mistura. Quem tem perdido é sempre a mesma, a população.

Pico da Pedra – Para quando o prolongamento da rua Capitão Cordeiro, de modo a que a rua Barão da Fonte Bela fique aliviada do tráfego que por ela circula e persiste em nela estacionar caoticamente?

H.M. – A rua Capitão Cordeiro só por si resolve o problema da rua Barão da Fonte Bela. Embora seja uma obra cara à partida, há a aquisição de uma casa logo à entrada que encarece bastante a obra. A circulação no Pico da Pedra resulta de crescimento desordenado, isto é com falta de planeamento. Eu tenho muito a dizer sobre este assunto.

Rabo de Peixe – Que papel deve a autarquia ter no maior fomento desportivo da freguesia?

H.M. – Julgo que sucessivos elencos autárquicos têm feito bastante para o fomento do desporto em Rabo de Peixe. O que acho é que os desportistas nem estão nos bancos.

Calhetas – Como resolver de uma vez por todas a questão habitacional da orla marítima da freguesia?

H.M. – Não compete às Câmaras resolver os problemas da habitação nem muito menos os problemas da orla marítima. No entanto, acho que a Câmara deve colaborar tanto num como no outro.

Cidade:

Ribeira Seca/Matriz/ Conceição/ Ribeirinha – A Cidade acha que a Câmara não lhe dá a importância devida. O que fará para alterar tal facto? Quais os três projectos, caso venha a ser eleito, de maior peso para a Cidade? Como pretende financiá-los?

H.M. – Na nossa cidade existe uma situação por enquanto ainda complicada que é a falta de continuidade, o que não acontece apenas com Matriz e Conceição. Então as freguesias, pergunto, porque razão se varre a rua Direita e outras na Matriz e na Conceição e nós Juntas de Freguesia temos de varrer a nossa freguesia? Nisto temos o Feriado Municipal. O concelho entende que é o dia da festa de S. Pedro. Trabalha-se normalmente em todo o concelho. Quem sente o feriado são verdadeiramente as freguesias que sentem a Cavalhada pelas suas ruas, de resto é um dia como qualquer outro. Não vai ser fazendo obras aqui ou ali que vai acabar com este sentimento, o tempo e o crescimento, a Ribeira Seca está quase junto à Matriz, irá aos poucos acabar com estes sentimentos e mesmo a Câmara irá encarar o alargamento dos serviços sem pensar que está a prestar um serviço extraordinário à freguesia e não a desempenhar uma obrigação cidadina. Só o tempo irá aos poucos resolver esta situação.

Matriz – Sendo a água potável que abastece esta freguesia imprópria para consumo não acha que a taxa de água devia ser reduzida substancialmente ou mesmo eliminada?

H.M. – Julgo que não é apenas a água da Matriz que se apresenta sem qualidade. O que quer dizer que todas as outras também teriam direito à redução ou mesmo eliminação da taxa. Acho que a Câmara deveria demonstrar ao consumidor sem sombras de dúvida, que ela está de facto a trabalhar e a fazer esforços para ultrapassar esta situação. Eliminar a taxa é deixar a Câmara sem fundos para ultrapassar e resolver o problema

Conceição – O nosso património industrial (moinhos do Vale, Praia e Novo, antigas fábricas do Linho ou do Chá), o nosso património edificado (casas seiscentistas da rua Direita e das Freiras, por exemplo,

ou o Passal) estão a ser sistematicamente destruídos, assim como o natural (exploração de inertes). Assim sendo, como pretender ser Cidade Património? O que fazer para o contrariar?

H.M. – Enquanto estive na Câmara tentei de todas as maneiras criar o centro histórico da cidade. O trabalho foi três ou quatro vezes à A.M. Foi sempre reprovado, e por razões pouco válidas, o quer dizer que o comum dos ribeirãograndenses não tem a preocupação da preservação do património. Nem o Estado se tem preocupado com o assunto, visto não haver incentivos para quem, com enormes sacrifícios, consegue manter o dito património. Daí que no meu entender a Ribeira Grande nunca vai ser Cidade Património, vai continuar a ser uma cidade com extraordinário acervo patrimonial. Os inertes vão continuar a ser extraídos, ou a construção civil pára. Quando os interesses, as sobrevivências, o estar na comodidade, etc.. entram no jogo, só a educação e os princípios poderão evitar os desastres.

Matriz/ Conceição/ R. Seca/ Ribeirinha – É urgente a criação de um Hotel e de mais uma escola EB/JI. Que pensa fazer sobre isso?

H.M. – Criação de hotéis passa pela iniciativa privada, criação de escolas pela SREC. À Câmara resta facilitar, cooperar, ajudar e alertar os diferentes agentes económicos ou instâncias governamentais.

Santa Bárbara – Por onde optar: pela criação de um complexo desportivo, onde a Escola da freguesia será incluída, ou pela construção de um ginásio no terreno anexo à Sede da Junta de Freguesia?

H.M. – Ginásios pertencentes às escolas e ao dispor da população nunca deu resultado. Ao contrário tem dado. Daí que entendo que o Ginásio poderá ser edificado no terreno da Junta e posto ao dispor da escola.

Ribeira Seca – De que estruturas de apoio o Areal de Santa Bárbara poderá usufruir de forma a ser rendibilizado quer como zona de lazer e, simultaneamente, como forma de combate à pobreza e exclusão social que grassam naquela zona?

H.M. – O areal de Santa Bárbara tem um mar bastante perigoso. Facultar e facilitar a ida de banhistas para aquele lugar é colaborar com o desastre. No meu entender, a Câmara não deve envolver-se muito na promoção do local, daí a solução social não deverá passar por transformar o lugar em zona de lazer por excelência.

Ribeirinha – Para quando a Via Litoral que vá da Ribeirinha à Ribeira Seca?

H.M. – Não é uma obra fácil. É muito cara e tem de ser faseada, entendo que a primeira fase será ligar a rua da Praia ao Largo East Providence, construindo naturalmente uma ponte e simultaneamente fazer a protecção da orla marítima como também as margens da ribeira da foz até à ponte.

Nota: A ordem da colocação das fotografias do Especial Autárquicas na primeira página corresponde à do sorteio para efeitos do Boletim de Voto das candidaturas à Câmara Municipal.

TERCEIRAS

Loja 1

R. Gonçalo Bezerra, 6 / 8
Ribeira Grande - Telef./ Fax: 296 472 804

Loja 2

Galeria Comercial do
Hiper Modelo - Ribeira Grande

Fornecedores Oficiais do Pai Natal



E muitos outros brinquedos para fazer mais feliz o Natal dos seus filhos



Diálogos

LIBERATO FERNANDES



Perfil

E.O. – Indique a sua naturalidade, idade, estado civil e profissão. Se for pai, quantos filhos tem? Mencione as suas idades e quais os seus níveis de escolaridade.
L.F. – São Martinho, Funchal, Ilha da Madeira, 52 anos (nascido a 20/12/48 e registado a 20/02/1949!...). Dirigente Cooperativo e Sindicalista na área da pesca. Pai de três filhas e, avô (com uma neta): Judite tem 29 anos é licenciada em Ciências do Meio Aquático. Lídia, tem 27 anos é Psicóloga. Catarina tem 13 anos e frequenta o 8.º ano. A neta chama-se Laura, tem 3 anos e espero que mantenha a alegria contagiante que transmite boa disposição a todas as pessoas com que com ela convivem.

O político e a imagem

E.O. – Por que razão acha que o eleitorado o deve preferir aos seus concorrentes?

L.F. – Em primeiro lugar pelo programa que iremos propor aos eleitores e eleitoras do Concelho marcado por dois princípios básicos: promover o *Desenvolvimento* e a *Justiça Social*, o que representa implementar políticas de combate à pobreza, assentes numa melhor distribuição da riqueza criar as condições que permitam o desenvolvimento sustentado das potencialidades de todo o Concelho da Ribeira Grande.

Faço parte de uma lista de homens e mulheres combativo(as), predominantemente originários das camadas que mais têm sido marginalizadas dos benefícios do desenvolvimento e que consideram que a *participação na vida política é um direito e dever de todos os cidadãos e cidadãs*. A Ribeira Grande precisa (a Região e o País, precisam!) que a gestão da vida pública a todos os níveis deixe de ser privilégio de castas, mesmo que bem intencionadas. É fundamental que a representação das populações nos órgãos de poder deixe de ser inversamente proporcional à composição da sociedade:

O poder, para além de masculino, é elitista e serventário aos interesses dos senhores do dinheiro.

A Ribeira Grande para conquistar mais justiça social e mais desenvolvimento precisa de gente combativa e coerente. A minha candidatura representa combatividade e coerência.

Pelo menos três Ribeiras Grandes?

E.O. – Poderemos falar em três Ribeiras Grandes: uma com a Maia à cabeça (Câmara Municipal), outra com Rabo de Peixe (outra Câmara Municipal) e uma outra com a Cidade propriamente dita? Em sua opinião, que vantagens e desvantagens daí adviriam?

L.F. – Apostamos claramente na descentralização de competências, na aproximação do poder aos cidadãos e cidadãs e essa política descentralizadora deve representar maior aumento do poder das Juntas

de Freguesia com a criação de Serviços em cada freguesia que permitam aos cidadãos e cidadãs não se terem de deslocar à sede do concelho para tratar de assuntos da sua vida que podem, e devem, ser tratados na própria freguesia. Pensamos que as chamadas lojas do cidadão devem ser implementadas desde já (é uma tarefa cumprível durante o próximo mandato) permitindo aos cidadão(ãs) acederem através da informatização das Juntas, a um conjunto de serviços da competência das Câmaras, da Administração Regional e, mesmo dos órgãos dependentes do Governo da República. *Tal é possível sem necessidade da divisão do concelho!* Podem por outro lado ser descentralizados para freguesias populosas como Rabo de Peixe e Maia alguns serviços municipais ou da Administração Regional e Central que não cabem nas funções das Juntas de Freguesia e não são integráveis nas Lojas de Cidadão. *Descentralizar para nós tem de ser desburocratizar e aligeirar os aparelhos administrativos.*

Ribeira Grande e a Região

E.O. – Acha que a presente realidade socio-económica açoreana continua a justificar a existência exclusiva em Angra, Ponta Delgada e Horta, deixando Ribeira Grande e Praia da Vitória de fora da partilha das infra-estruturas regionais?

L.F. – Que se pretende ao reivindicar a partilha de infra-estruturas para a Ribeira Grande? A transferência de Secretarias ou de Direcções regionais para a sede do Concelho? Quais os custos económicos, sociais e humanos? Quais os benefícios para o Concelho e para a Região?

Tratam-se de reivindicações sem sentido que apenas podem servir para alimentar bairrismos doentios, que em nada contribuem para resolver os graves problemas sociais e de desenvolvimento do Concelho.

Infraestruturas

E.O. – Na ausência e enquanto se espera a conclusão do PDM e do PU, avançaria já para um Plano Estratégico? Que linhas gerais enformariam este Plano para a Cidade e para o Concelho?

L.F. – Os Planos de desenvolvimento Municipal e os Planos de Urbanização da Ribeira Grande estão atrasados e a sua elaboração já deve conter em si elementos relativos ao desenvolvimento estratégico do Concelho.

Antevisão

E.O. – Enuncie três desafios inovadores e fundamentais para a Ribeira Grande deste século XXI.

L.F. – 1. A recuperação da Orla Marítima do Concelho que vai das Calhetas ao Porto de Santa Iria, na Ribeirinha. Trata-se duma tarefa urgente que, pela sua natureza, exige

o envolvimento do governo regional e integra simultaneamente questões ambientais, de segurança e saúde pública (os casos das habitações situadas na orla marítima das Calhetas e Cova da Moura não podem manter-se por mais tempo e, caso se verifique uma tragédia, com o desabar de habitações, Câmara e Governo Regional têm de ser responsabilizados) e questões de requalificação de zonas com grande potencial para o lazer e para o turismo como é o caso do areal da Ribeira Grande, das zonas das Poças e do Castelinho, do Farol e Porto de Santa Iria.

2. Resolver o problema da habitação que atinge de forma aguda freguesias como Rabo de Peixe, Calhetas, as freguesias da área urbana e suburbana (Ribeira Seca, Conceição e Matriz) Santa Bárbara e Ribeirinha e, ainda algumas bolsas de população pobre das freguesias rurais. O problema da Habitação hoje não é apenas a casa, é também o espaço onde a mesma está integrada: os espaços verdes e de lazer para crianças e adultos e os equipamentos de apoio às famílias. É preciso acabar com os bairros sociais tipo *gueto*.

3. **TRANSPORTES COLECTIVOS** que favoreçam a mobilidade do(as) cidadão(ãs)

A Câmara tem de apostar na promoção de transporte público que assegure a mobilidade das populações entre as freguesias e a Sede do Concelho e desta com Ponta Delgada entre as 6h30 até, no mínimo, às 24h.

Sem mobilidade do/as munícipes, equipamentos de grande importância cultural como o Cine Teatro tendem a ser usados apenas por uma diminuta elite residente na sede do Concelho.

Sem mobilidade das populações acentuar-se-á a desertificação das freguesias rurais do eixo Porto Formoso - Lomba de São Pedro e as populações das freguesias de Rabo de Peixe, Calhetas e Pico da Pedra tenderão a reforçar a sua ligação a Ponta Delgada.

Uma boa oferta de transporte público favorece o desenvolvimento do turismo em espaço rural e o turismo de habitação, sectores em que o Concelho dispõe de grandes possibilidades.

Balanços

E.O. – Quais os aspectos positivos e negativos da oposição ao último mandato autárquico?

L.F. – A nível da Câmara Municipal não tem havido oposição. O PS foi (tem sido) uma oposição paralisante, praticamente inexistente. Relativamente às freguesias não posso deixar de sublinhar o trabalho desenvolvido em Rabo de Peixe pelo meu camarada Luís Carlos Brum eleito pelas listas da UDP e actual 1º candidato da lista apresentada pelo Bloco de Esquerda, na denúncia das situações que afectam as populações de Rabo de Peixe e nas propostas apresentadas. Destaco particularmente o trabalho de informação e esclarecimento sobre a actividade da autarquia que tornou as reuniões da Assembleia de Freguesia muito mais participadas.

Os munícipes interrogam

L.F. – Relativamente às interrogações levantadas pelos munícipes responderei de forma abrangente às questões que se colocam simultaneamente a várias freguesias. **Centralização das Festas**

A Câmara não tem centralizado apenas as festas... Centraliza também actividades culturais e investimentos e *desenvolvimento equilibrado só existe de forma descentralizada*. Não existindo mobilidade do(as) cidadão(ãs) como atrás referimos, as populações residentes fora da área urbana não participam dos eventos realizados na cidade nem as residentes na área urbana participam nos poucos eventos (limitados às festas dos padroeiros) que se realizam nas freguesias.

Estamos de acordo com a necessidade de destacar um vereador pelo acompanhamento das freguesias situadas no eixo Porto Formoso, Maia, Lomba da Maia, Fenais, São Pedro e, um outro pelo eixo Rabo de Peixe, Pico da Pedra, Calhetas. A zona nascente do Concelho tem problemas próprios das zonas rurais, dependentes da agricultura e em processo de desertificação. A zona poente, particularmente Rabo de Peixe, caracteriza-se por ter uma economia polivalente, com a pesca, a exportação e a transformação do pescado a deter um importante peso económico e social, e importante actividade industrial: indústrias de materiais de construção, cimenteira, rações, etc.

Calhetas e Pico da Pedra constituem parcialmente dormitórios de populações que desenvolvem actividade profissional em Ponta Delgada.

Caminhos de Penetração e abastecimento de água às explorações

Não é apenas um problema da Lomba de São Pedro, é um problema das zonas rurais de todo o Concelho. Relativamente a esta situação a Câmara tem de ser mais exigente face ao Governo.

Portos de Maia e Porto Formoso

A Câmara tem de exigir que a limpeza dos portos (desassoreamento das barras) e que as estruturas de apoio aos pescadores, nomeadamente as Casas de Aprestos, sejam construídas. Se o Governo nada fizer a Câmara deve assumir a realização desse trabalho exigindo do Governo os meios financeiros necessários à sua execução.

Equipamentos poli-desportivos são necessários em todas as freguesias mas para servirem simultaneamente as crianças e jovens em idade escolar e os adultos. A Região não pode desperdiçar dinheiro com a repetição de estruturas, que, para serem boas, têm custos elevados.

Fomento Desportivo. A Câmara deve ter um papel dinamizador de fomento desportivo em *Rabo de Peixe* e nas restantes freguesias e não tem tido. Compare-se o papel apagado nos desportos federados das colectividades desportivas do Concelho com o de outros Concelhos: a Ribeira Grande tem condições para ter equipas do Concelho nos campeonatos nacionais de Futebol, e noutras modalidades, no entanto não as tem!...

Calhetas e o problema habitacional da Orla Marítima

Como atrás referi, considero o ordenamento da Orla Marítima o maior e mais urgente desafio a resolver pela autarquia e não se limita às Calhetas: É um problema que tem de envolver o Governo, pois começa praticamente nas Capelas (agudiza-se nos Fenais da Luz e atinge uma gravidade extrema nas Calhetas, e, particularmente, na Cova da Moura. É um problema de segurança e de saúde pública (com os lixos). Também tem de ser equacionado com o ordenamento da área adjacente ao

Porto de Rabo de Peixe que precisa de contra-molhe, a sair de São Sebastião e com construção de infra-estruturas de apoio a actividades náuticas de recreio.

Cidade:

L.F. – A área urbana da Ribeira Grande tem um património arquitectónico e industrial únicos, porque diferentes dos restantes núcleos urbanos existentes na ilha de São Miguel. Essa singularidade é-lhe dada pelas características geográficas (a cidade está implantada num vale fértil, relativamente extenso e plano, recortada por uma ribeira com caudal permanente e limitada por outros dois cursos de água - Ribeirinha e Ribeira Seca). Estas características determinaram a existência duma actividade económico-industrial assente na riqueza produtiva da terra e no aproveitamento dos recursos hídricos para o desenvolvimento de actividades agro-industriais nomeadamente com moagem dos cereais, o linho e, mais recentemente, o chá e o tabaco. Trata-se duma urbe rica que dispõe dum numeroso conjunto de edifícios com grande valor arquitectónico. Esse património está bem descrito no vosso *“Roteiro de monumentos e locais da freguesia da Conceição”*.

Consideramos desde já como positivas algumas medidas tomadas pela actual Câmara (que faziam parte do Programa da Candidatura da UDP às eleições autárquicas de 1997). Exemplos: a recuperação do Cine Teatro e a proibição da extracção de areia da Praia de Santa Bárbara, muito bem recuperada.

Para a recuperação patrimonial da área urbana da Ribeira Grande consideramos positiva a candidatura apresentada ao Programa Polis. Trata-se duma medida que contará com o nosso apoio.

Consideramos que é fundamental recuperar e animar o excepcional parque situado junto ao leito da ribeira: tem condições naturais (de anfiteatro) para a realização de espectáculos ao ar livre sem equiparação na ilha de São Miguel. Relativamente à Via Litoral Ribeirinha - Ribeira Seca ela tem necessariamente de estar integrada num Plano de Recuperação da Orla Costeira que, sublinho, vai do Porto de Santa Iria até às Calhetas e passa pela recuperação de habitação (nalguns casos, transferência), aproveitamento para fins turísticos da Ponta do Cintrão (áreas adjacentes ao Farol e à Vigia da Baleia), aproveitamento do areal de Santana, e de toda a Orla Costeira de Rabo de Peixe onde se inclui a necessidade de construção do Contramolhe.

